

PRÓXIMA SEMANA

Prefeitura de Tangará da Serra promove 1º Simpósio de Vigilâncias em Saúde



O evento acontecerá no dia 23

O panorama da saúde pública de Tangará será apresentado

REDACÇÃO DS / Rádio Serra FM

A Prefeitura Municipal de Tangará da Serra realizará na próxima semana o 1º Simpósio de Vigilâncias em Saúde: Epidemiologia, conhecimento e ações para equidade. O evento acontecerá no dia 23 (quinta-feira), no Centro Cultural, das 7h às 17h.

O simpósio vai reunir as vigilâncias Sanitária, Epidemiológica e Ambiental que, juntas, apresentarão o panorama da saúde pública de Tangará da Serra nos últimos 12 meses. “Esse projeto foi pensado no intuito de trazer para a população, primeiro, o que

fazem esses setores e as informações que esses setores produzem”, explica o responsável técnico pela Vigilância Epidemiológica de Tangará da Serra, enfermeiro Fabrício Queiroz.

“Então, esse simpósio vai ser um momento de divulgação dos dados do município. Trazer todos esses cenários, o perfil de óbitos de Tangará da Serra, as doenças mais prevalentes, o perfil de vacinados e não vacinados, o perfil de óbitos de Covid, o perfil de novos contaminados de Covid, ou seja, um pano-

rama geral e coletivo da saúde pública de Tangará da Serra”, completa.

Além da presença dos responsáveis das vigilâncias Sanitária, Epidemiológica e Ambiental do Município, o evento contará com a parceria e presença de professores da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) de Tangará da Serra, assim como de médicos e enfermeiros da Atenção Primária (unidades de saúde) e equipes de hospitais privados. “Um momento de esclarecimento, de orientação de como preencher e como direcionar as notificações compulsórios, porque é a partir delas que inserimos na base do sistema para a alimentação [dos dados] das doenças. Enfim, será um evento de integração de saúde com a comunidade”.

O evento é aberto ao público.

SITUAÇÃO DE RUA

Projeto prevê espaços de acolhimento para adolescentes grávidas

**Esses espaços
teriam a finalidade
de garantir
abrigo imediato**

Assessoria

Um relatório do Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa) mostra que o índice de gravidez na adolescência no Brasil está acima da média mundial: em 2020, a cada mil brasileiras entre 15 e 19 anos, 53 engravidaram. O estudo não traz dados sobre as jovens nessa faixa etária que vivem nas ruas, mas a situação é ainda mais desafiadora.

Pensando nessas mulheres, o deputado estadual Valdir Barranco apresentou na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) o projeto de Lei 437/22 que autoriza a im-

plantação de espaços de acolhimento para adolescentes grávidas, em estado de puerpério ou lactantes, que estejam em situação de rua.

“Temos de falar dessas mães jovens que muitas vezes são invisíveis para a sociedade. São as adolescentes que estão em situação de rua. Meni-

“
Temos de falar
dessas mães
jovens que
muitas vezes
são invisíveis

nas que até os 18 anos de idade estão grávidas ou recém deram à luz ou ainda que amamentam o filho no seio, mas que

vivem nas ruas do nosso estado”, relatou.

O PL prevê que esses espaços teriam a finalidade de garantir abrigo imediato a essas adolescentes e os seus bebês, a fim de retirá-las da situação de rua e dos riscos dessa condição vulnerável. As jovens serão recebidas por equipe multidisciplinar, composta por assistentes sociais e psicólogos dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (Creas).

Esses profissionais serão responsáveis por prestar atendimento, além de oferecer orientações sobre a prevenção contra a possibilidade de nova gravidez precoce e os riscos que isso representa para a saúde das jovens.

O projeto apresentado diz ainda que a estrutura dos espaços de acolhimento deverá ser



A cada mil brasileiras entre 15 e 19 anos, 53 engravidaram

obrigatoriamente compatível com um ambiente residencial, ficando garantido às adolescentes acompanhamento da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, além de estabelecer que o Po-

der Executivo Estadual poderá realizar parcerias com os municípios, visando a implantação dos espaços de acolhimento, de acordo com as regiões com maior incidência de pessoas vivendo em situação de rua.